### Ensino Médio

### A Revolução dos Cravos em Portugal

**Disciplina(s)/Área(s) do Conhecimento:**

História

**Série / Ano:**

3º ano

Apesar da sugestão de série/ano indicada, recomenda-se que os conteúdos sejam trabalhados continuamente durante a trajetória escolar. Ao (À) professor (a), reserva-se a análise de apresentar ou reforçar determinado tema quando achar necessário.

## **Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:**

Compreender o processo revolucionário que derruba a ditadura de Salazar em Portugal, no ano de 1975, e seus desdobramentos para o país.

## **Conteúdos:**

* História Geral;
* História de Portugal;
* Ditadura Salazarista;
* Mobilização militar;
* Mobilização social;
* Reflexos nas lutas anticoloniais africanas.

## **Palavras-Chave:**

História geral. História de Portugal. Ditadura. Salazarismo. Lutas anticoloniais. Mobilização social. Mobilização militar. Revolução dos cravos.

 **Previsão para aplicação:**

* 2 aulas (50 minutos/aula);

 **Para organizar o seu trabalho e saber mais:**

* Professor (a), para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, sugerimos que assista ao documentário “As Armas e o Povo”, do Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica. <https://www.youtube.com/watch?v=sL4NACJTlbk>. Acesso em: 29/05/2019.

## **1ª Etapa:** Contexto

Professor (a), essa etapa se destina à introdução do assunto com os alunos, analisando seus conhecimentos prévios sobre o tema e contextualizando o conteúdo a ser desenvolvido durante a aula.

Para isso, iremos usar a letra de duas músicas: “Tanto Mar”, do compositor Chico Buarque de Hollanda e “Grândola Vila Morena”, de José Afonso.

* Distribua as letras das músicas para os alunos, que devem estar separados em grupos de até 4 membros.

**Sei que está em festa, pá**

**Fico contente**

**E enquanto estou ausente**

**Guarda um cravo para mim**

**Eu queria estar na festa, pá**

**Com a tua gente**

**E colher pessoalmente**

**Uma flor no teu jardim**

**Sei que há léguas a nos separar**

**Tanto mar, tanto mar**

**Sei, também, que é preciso, pá**

**Navegar, navegar**

**Lá faz primavera, pá**

**Cá estou doente**

**Manda urgentemente**

**Algum cheirinho de alecrim**

**Tanto Mar – Chico Buarque.**

**Grândola, vila morena**

**Terra da fraternidade**

**O povo é quem mais ordena**

**Dentro de ti, ó cidade**

**Dentro de ti, ó cidade**

**O povo é quem mais ordena**

**Terra da fraternidade**

**Grândola, vila morena**

**Em cada esquina, um amigo**

**Em cada rosto, igualdade**

**Grândola, vila morena**

**Terra da fraternidade**

**Terra da fraternidade**

**Grândola, vila morena**

**Em cada rosto, igualdade**

**O povo é quem mais ordena**

**À sombra duma azinheira**

**Que já não sabia a idade**

**Jurei ter por companheira**

**Grândola, a tua vontade**

**Grândola a tua vontade**

**Jurei ter por companheira**

**À sombra duma azinheira**

**Que já não sabia a idade**

**Grândola Vila Morena – José Afonso**

## Auxilie os alunos na análise das letras das músicas, indicando que a primeira, “Tanto Mar”, de Chico Buarque, é uma canção brasileira, feita para comemorar a Revolução dos Cravos, a partir da visão por fora do acontecimento. Já a segunda, foi a música eleita como hino do processo revolucionário português, ou seja, mostra uma narrativa interna do acontecimento.

* Professor (a), se for possível, também execute as duas canções para os alunos, antes da análise da letra.

O objetivo com a análise das letras é que os alunos tenham um contato inicial com o que foi a Revolução dos Cravos e do alcance popular que o movimento teve na época, que reverbera até hoje em Portugal e em outros países.

## **2ª Etapa:** Desenvolvimento do tema

Professor (a), nessa etapa você irá aprofundar o tema da aula com os alunos. Para isso, faça uma breve explanação do que foi a Revolução dos Cravos. Distribua para os grupos o texto que resume o movimento revolucionário e peça que façam a leitura dos documentos.

“A Guerra colonial foi o início de tudo. Sem ela não teria havido nenhuma revolução portuguesa. Ao menos não na forma em que ela ocorreu. O epicentro do abalo não era a metrópole, mas a África. A revolta dos povos colonizados por Portugal obrigou o país a desviar recursos pesados do orçamento para manter o esforço de guerra. Aumentavam a emigração (traço secular), a deserção, o descontentamento entre civis e militares [...].” (SECCO, 2005, p. 12)

“A 25 de abril de 1974 um golpe de Estado levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) põe fim a 48 anos de ditadura do Estado Novo e inicia o período que ficaria conhecido como Revolução dos Cravos. O MFA granjeia de imediato apoio popular e mais tarde um crescente prestígio político que o levará a ocupar um lugar de destaque na estabilização do Estado e na consolidação do regime democrático.” (VARELA, Raquel. “Um, dois, três MFA...”: o Movimento das Forças Armadas na Revolução dos Cravos – do prestígio à crise. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.32, nº63 p. 403-425. 2012)

Professor (a), é importante que os alunos tenham protagonismo na análise dos documentos para conhecimento do assunto tratado em aula, entretanto, durante todo o processo, auxilie-os no trabalho com questionamentos que direcionem a leitura e ajudem na compreensão do evento histórico.

## **Resumo sobre a Revolução dos Cravos**

A Revolução dos Cravos foi um movimento que iniciou em 25 de Abril de 1974, com uma insubordinação e revolta das bases militares do exército português, que ganha amplo apoio dos setores populares, resultando no fim da ditadura salazarista; e marca a transição para o regime democrático de inspiração socialista.

Antes da Revolução dos Cravos, Portugal era comandado por uma ditadura militar desde o golpe de 1926, com um governo fascista encabeçado por Antônio de Oliveira Salazar, desde 1932. Paralela à insatisfação popular com o governo de extrema direita, havia um imenso rechaço da população e dos militares com as guerras que o país travava no continente africano, na tentativa de conter os movimentos anticoloniais que eclodiram desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Angola, Guiné Bissau, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste haviam iniciado revoltas para conseguir sua independência de Portugal, que, por sua vez, reprimia esses movimentos na tentativa de manter suas colônias. A vitória da democracia em Portugal é uma importante alavanca para o avanço das lutas anticoloniais africanas, com Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde obtendo sua independência nesse meio tempo.

O nome Revolução dos Cravos faz menção às flores de cravo, símbolo nacional, que a população distribuiu aos soldados revoltosos em agradecimento e comemoração à vitória do movimento revolucionário. O governo passa então a ser comandado pelo MFA – Movimento das Forças Armadas, fortemente influenciado pelo Partido Comunista. Como parte das ações, o novo governo estatiza bancos, indústrias e promove a reforma agrária. Em 1976 é promulgada a nova constituição portuguesa, que torna irreversível as nacionalizações e a reforma agrária no país.

## **3ª Etapa:** Atividade

Professor (a), nessa etapa os alunos devem realizar uma atividade que sintetize os conhecimentos adquiridos durante a aula.

Para isso, baseados nos textos que foram lidos e analisados durante a aula, os grupos irão escrever um texto de no máximo 10 linhas, sintetizando o que foi a Revolução dos Cravos e suas consequências para a história política portuguesa.

## Referências bibliográficas:

* “As Armas e o Povo”, do Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica.
* BUARQUE, Chico. Tanto mar. Chico Buarque e Maria Bethânia ao vivo. Rio de Janeiro, 1975.
* AFONSO, José. Grândola Vila Morena. Lisboa, 1987.
* VARELA, Raquel. “Um, dois, três MFA...”: o Movimento das Forças Armadas na Revolução dos Cravos – do prestígio à crise. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.32, nº63 p. 403-425. 2012.
* SECCO, Lincon. Trinta Anos da Revolução dos Cravos. Revista Adusp. São Paulo, outubro de 2004.

Plano de aula elaborado pela Prof.ª Júlia Bittencourt